XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CONSTRUÇÃO DE PROJETOS SAÚDE-ESCOLA NO ÂMBITO DO PROJETO DE FORTALECIMENTO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM IGUATU–CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Silva Moreira[1], Bruna Oliveira Rodrigues[2], Iris de Oliveira Bezerra[3], Lucélia Aparecida Oliveira[4], Bruna Stephanie Berardo da Silva[5], Olga Maria de Alencar[6], Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho[7]

Resumo: O Programa Saúde na Escola (PSE) constitui uma estratégia de integração entre saúde e educação, voltada à promoção da saúde e à formação integral dos estudantes da rede pública de ensino. Sua efetivação requer planejamento intersetorial e reconhecimento das necessidades específicas de cada comunidade escolar. Nesse contexto, o Fortalece Programa Saúde na Escola (Fortalece PSE) apoia processos formativos e o desenvolvimento de ferramentas para o diagnóstico situacional e a elaboração de Projetos Saúde-Escola. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do processo de construção participativa de seis Projetos Saúde-Escola no município de Iguatu–CE, no âmbito do Fortalece PSE. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, referente ao período de março a outubro de 2026, envolvendo seis instituições públicas de ensino fundamental e médio. O percurso compreendeu formação on-line das Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA), organizada em quatro trilhas, encontros presenciais nas escolas, aproximação com os territórios, análise documental, observação dos espaços escolares e diálogo com profissionais e estudantes. O diagnóstico situacional foi orientado pela Estimativa Rápida Participativa e contou com instrumentos de planejamento, como a matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), a matriz FUC (Frequência, Urgência e Capacidade de enfrentamento) e a árvore de problemas. A coleta de informações ocorreu conforme as particularidades de cada instituição, incluindo consulta a documentos escolares, aplicação de questionários e realização de rodas de conversa. Como resultado, foram construídos seis Projetos Saúde-Escola, fundamentados nas necessidades identificadas e organizados com objetivos, ações, metas, produtos esperados, recursos, responsáveis e cronogramas. Entre as demandas levantadas, destacaram-se questões relacionadas à saúde mental, ao bullying e aos conflitos interpessoais, à saúde sexual e reprodutiva e à prevenção do uso de álcool e tabaco, com variações entre as escolas. As propostas elaboradas incluíram estratégias educativas, rodas de conversa, campanhas, jogos educativos e ações de acolhimento, algumas já iniciadas e outras ainda em fase de planejamento. A experiência evidencia a relevância da articulação entre formação, diagnóstico situacional e planejamento participativo para a elaboração de projetos contextualizados. Conclui-se que o Fortalece PSE constitui uma iniciativa de apoio à

1 Universidade Regional do Cariri, email: bianca.silvamoreira@urca.br
2 Universidade Regional do Cariri, email: bruna.oliveiraa@urca.br
3 Universidade Regional do Cariri, email: íris.oliveira@urca.br
4 Universidade Regional do Cariri, email: lucelia.oliveira@urca.br
5 Secretaria Municipal de Saúde de Iguatu, email: brunasbsilva@gmail.com
6 Ministério da Saúde, email: olgaalencar17@gmail.com
7 Universidade Regional do Cariri, email: mirna.marinho@urca.br

qualificação do planejamento intersetorial, à valorização da participação estudantil e à construção de estratégias de promoção da saúde alinhadas às necessidades das comunidades escolares.

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola. Promoção da Saúde. Planejamento Participativo. Intersetorialidade. Protagonismo Juvenil.

1. Introdução

A promoção da saúde no espaço escolar pressupõe compreender as necessidades de adolescentes e jovens para além da prevenção de doenças e agravos, considerando suas condições de vida, relações sociais, vulnerabilidades e possibilidades de participação. A escola constitui um território estratégico para esse processo, pois, além de contribuir para a formação cidadã, possibilita identificar necessidades coletivas e desenvolver ações articuladas com os serviços de saúde.

Nessa perspectiva, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, busca contribuir para a formação integral dos estudantes da educação básica pública mediante ações de promoção, prevenção e atenção à saúde (Santos et al., 2023). Ao analisarem a trajetória de implementação do programa, Fernandes et al. (2022) destacam a relevância da articulação entre saúde, educação e território para a consolidação dessa política pública.

Embora o PSE represente uma importante estratégia de integração entre saúde e educação, sua efetivação requer práticas intersetoriais capazes de articular as atribuições dos diferentes setores às necessidades e particularidades de cada território. Nesse sentido, Fernandes et al. (2022) discutem aspectos da implementação do programa que reforçam a importância da articulação entre os setores envolvidos, enquanto Bueno e Köptcke (2022) evidenciam a relevância da participação juvenil no âmbito dessa política.

Tais perspectivas reforçam a necessidade de compreender a escola não apenas como espaço de realização de atividades de saúde, mas como território de diálogo, identificação de necessidades e construção coletiva de estratégias de cuidado. Para tanto, o planejamento compartilhado e a valorização das experiências dos estudantes e dos demais sujeitos da comunidade escolar são fundamentais para orientar ações contextualizadas e fortalecer a corresponsabilização na promoção da saúde.

Nesse contexto, a qualificação do planejamento constitui uma etapa fundamental para aproximar as diretrizes do PSE das necessidades concretas de cada comunidade escolar. É nessa perspectiva que se insere o projeto de Fortalecimento do Programa Saúde na Escola (Fortalece PSE), iniciativa que apoia Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA), constituída por estudantes, profissionais de saúde e educação e representantes da comunidade, por meio de processos formativos e ferramentas voltadas ao diagnóstico situacional e à elaboração participativa de ‘Projetos Saúde-Escola’.

No município de Iguatu–CE, a atuação do Fortalece PSE, com o apoio da Universidade Regional do Cariri (URCA), no âmbito da extensão universitária, possibilitou a construção participativa de seis projetos. A sistematização dessa experiência justifica-se pela possibilidade de compreender como a formação, a análise crítica da realidade e a participação dos sujeitos contribuem para a elaboração de projetos contextualizados, além de subsidiar reflexões sobre o planejamento intersetorial

no âmbito do PSE. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da construção participativa de seis 'Projetos Saúde-Escola' em Iguatu–CE, no âmbito do Fortalece PSE.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, referente ao percurso formativo e de planejamento desenvolvido no âmbito do Fortalece Programa Saúde na Escola (Fortalece PSE), em Iguatu–CE, no período de março a outubro de 2026. A experiência envolveu seis instituições públicas de ensino: Escola de Ensino Fundamental (EEF) Professora Alba de Araújo; EEF Judite Cavalcante Silva; Escola de Ensino Fundamental e Infantil (EEFI) Elze Lima Verde Montenegro; Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Filgueiras Lima; EEMTI Governador Adauto Bezerra; e EEMTI Liceu Dr. José Gondim. Reforça-se que apenas uma das escolas contempladas não havia desenvolvido o projeto até a consolidação desse estudo.

O processo de construção dos projetos iniciou-se com a formação on-line das EAA, compostas por atores da saúde e da educação, com participação estudantil nas etapas de diagnóstico e planejamento, conforme a organização de cada instituição. Organizado em quatro trilhas na plataforma do Fortalece PSE, o percurso formativo foi complementado por encontros presenciais nas escolas, destinados à discussão das atividades, à organização do trabalho coletivo e à análise das informações levantadas. As equipes realizaram visitas e observações nos espaços escolares e em seus entornos, dialogando com profissionais e estudantes e reconhecendo equipamentos, serviços e espaços comunitários, como Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e praças, a fim de compreender as características, potencialidades e necessidades de cada território.

O diagnóstico situacional foi orientado pela Estimativa Rápida Participativa (ERP), articulando análise documental, observação territorial e escuta da comunidade escolar. Conforme a disponibilidade dos registros de cada instituição, foram consultados documentos como o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o regimento escolar, as atas de conselhos e os registros do grêmio estudantil. A escuta dos estudantes ocorreu por meio de questionários ou rodas de conversa, conforme a estratégia adotada por cada equipe, permitindo identificar percepções, experiências e fragilidades relacionadas ao cotidiano escolar, respeitando as particularidades de cada instituição.

Após o levantamento das informações, as EAA organizaram e analisaram os problemas e as potencialidades identificados por meio de ferramentas de planejamento participativo. A matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) possibilitou reconhecer fatores internos e externos que influenciavam a realidade escolar; a matriz FUC (Frequência, Urgência e Capacidade de enfrentamento) subsidiou a priorização das situações-problema; e a árvore de problemas auxiliou na identificação do problema central, suas causas e seus efeitos. A utilização articulada desses instrumentos orientou a definição das demandas prioritárias e fundamentou a elaboração de propostas de intervenção contextualizadas.

A partir desse processo, foram elaborados seis 'Projetos Saúde-Escola', com definição de objetivos, ações, metas, produtos esperados, recursos necessários, responsáveis e

cronogramas. Desse modo, as propostas foram estruturadas de acordo com as necessidades identificadas e as possibilidades de enfrentamento de cada instituição, considerando a articulação entre saúde e educação, a participação da comunidade escolar e as particularidades do território. Esse percurso seguiu as orientações do instrumento orientador do Fortalece PSE (Fortalece PSE, 2024), que subsidia o diagnóstico situacional e o planejamento de ações alinhadas às realidades escolares.

Por se tratar de um relato de experiência, dispensa-se apreciação ética, conforme diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

3. Resultados

A experiência resultou na construção de seis projetos, elaborados a partir da articulação entre formação on-line, encontros presenciais das EAA, aproximação territorial e diagnóstico participativo. A análise documental, as visitas aos espaços escolares e seus entornos e a escuta dos estudantes, por meio de questionários ou rodas de conversa, conforme a estratégia adotada em cada instituição, possibilitaram identificar necessidades, potencialidades e fragilidades relacionadas ao território e ao cotidiano escolar.

Entre as demandas identificadas ao longo do processo, destacaram-se questões relacionadas à saúde mental, incluindo ansiedade, estresse, sofrimento psíquico, depressão, crises de pânico e cansaço mental, além de bullying, conflitos interpessoais, saúde sexual e reprodutiva, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), gravidez na adolescência e uso de álcool e tabaco. Essas questões evidenciaram a diversidade das necessidades de saúde presentes no ambiente escolar e a importância de desenvolver estratégias contextualizadas, considerando as particularidades de cada instituição, sem pressupor que todas apresentassem os mesmos problemas. Os achados reforçam a relevância da articulação entre saúde, educação e território para o desenvolvimento das ações do PSE, conforme discutido por Fernandes et al. (2022).

A participação estudantil constituiu outro aspecto relevante da experiência, uma vez que a escuta dos jovens contribuiu para reconhecer demandas e orientar o planejamento das ações. Entretanto, a existência de espaços formais de representação não garante, por si só, a participação efetiva dos estudantes. Em uma das escolas, a análise dos registros relacionados ao grêmio estudantil apontou limitações em sua atuação como espaço de escuta das demandas discentes. Esse achado reforça a importância de fortalecer mecanismos de participação que permitam aos estudantes contribuir continuamente para as decisões relacionadas à saúde e ao bem-estar escolar, aspecto discutido por Bueno e Köptcke (2022).

Como desdobramento do diagnóstico, foram estruturadas propostas de intervenção, incluindo estratégias educativas, rodas de conversa, campanhas, jogos educativos e ações de acolhimento, conforme as necessidades priorizadas em cada instituição. Algumas atividades já haviam sido iniciadas, enquanto outras permaneciam na etapa de planejamento. Entre as potencialidades da experiência, destacam-se a articulação entre formação e realidade territorial, o uso de ferramentas de planejamento participativo e a elaboração de projetos orientados pelas necessidades identificadas.

Assim, a experiência evidenciou a relevância da articulação entre formação, diagnóstico territorial e planejamento participativo para a construção de ‘Projetos Saúde-Escola’ alinhados às necessidades de cada comunidade escolar. O percurso desenvolvido

reforça o potencial do Fortalece PSE para apoiar a integração entre saúde e educação, valorizar a participação dos estudantes e orientar a elaboração de estratégias contextualizadas de promoção da saúde no ambiente escolar.

4. Conclusão

A experiência evidencia a relevância do diagnóstico situacional e do planejamento participativo na construção de Projetos Saúde-Escola alinhados às necessidades de cada comunidade escolar. A articulação entre formação, compreensão da realidade escolar e utilização de ferramentas de planejamento possibilita transformar os problemas identificados em propostas de intervenção estruturadas. Nesse contexto, o Fortalece PSE configura-se como uma iniciativa de apoio à qualificação do planejamento intersetorial, à valorização da participação estudantil e à elaboração de estratégias contextualizadas de promoção da saúde no ambiente escolar, em que o protagonismo juvenil torna-se o centro do processo.

5. Agradecimentos

À Rede de Extensão "Formação de agentes de promoção da saúde, ciência, cultura e cidadania nas escolas e planejamento participativo em saúde/educação" (Fortalece PSE), vinculada ao Ministério da Saúde e ao Ministério da Educação, pelo apoio ao desenvolvimento das ações voltadas ao fortalecimento do Programa Saúde na Escola e à valorização do protagonismo juvenil.

6. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510,** de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016.

BUENO, D. R.; KÖPTCKE, L. S. A participação juvenil no Programa Saúde na Escola (PSE): uma reflexão sobre o papel da gestão federal. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. esp. 3, p. 29-44, nov. 2022.

FERNANDES, L. A. et al. Trajetória dos 15 anos de implementação do Programa Saúde na Escola no Brasil. **Saúde em debate**, v. 46, n. spe3, p. 13-28, 2022.

FORTALECE PSE. **Instrumento orientador para as equipes de aprendizagem ativa: uma proposta para elaboração dos Projetos Saúde-Escola**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

SANTOS, E. R. et al. Análise da distribuição espacial do Programa Saúde na Escola sob a perspectiva do princípio de equidade. **Cien Saude Colet**, v. 30, n. 2, e05792023, p. 1-12, 2023.